

## MONITORAMENTO DE INFECÇÕES HOSPITALARES: DADOS PRELIMINARES DO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DO SETOR DE GRANDES ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA ULBRA

Laura Cristina de Oliveira<sup>1</sup>, Santiago Alejandro Rivera Bejarano<sup>2</sup>, Joana Marinhuk Wentzel<sup>3</sup>, Isabela Rodrigues Marques<sup>4</sup>, Louise Maciel Fernandes<sup>5</sup>, Letícia da Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil- laura.cristina@rede.ulbra.br, <sup>2</sup>Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca- sarivera@unicolmayor.edu.co, <sup>3</sup>Universidade Luterana do Brasil- joanawentzel@rede.ulbra.br, <sup>4</sup>Universidade Luterana do Brasil- isabelarmarques@rede.ulbra.br, <sup>5</sup>Universidade Luterana do Brasil- louise.maciel@rede.ulbra.br, <sup>6</sup>Universidade Luterana do Brasil- leticia.dasilva@ulbra.br

### INTRODUÇÃO

As atividades realizadas por médicos veterinários, especializados em grandes animais, requerem estruturas equipadas para realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos. Nesse sentido, é imprescindível a higienização e monitoramento contínuo desses locais para a prevenção de microorganismos de potencial patológico.



### OBJETIVOS

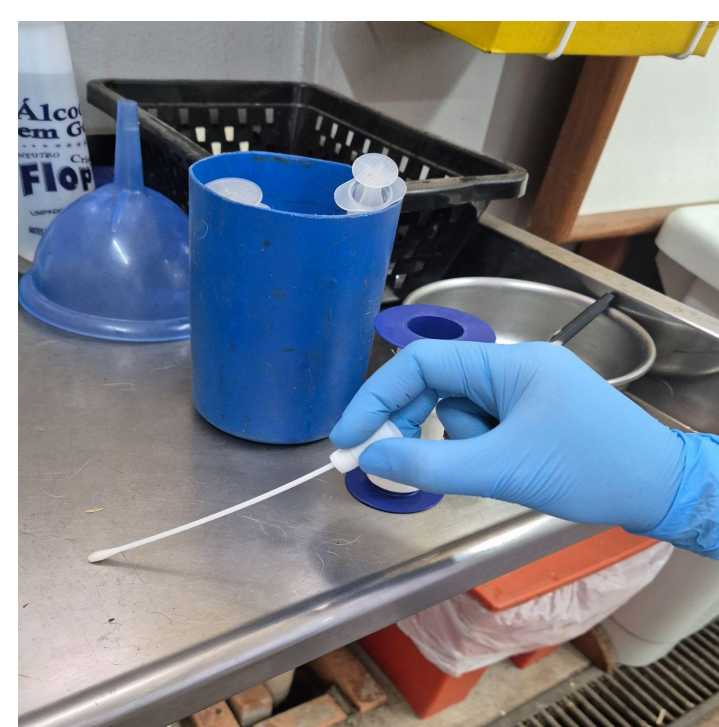
Relatar a identificação dos principais microrganismos encontrados no controle ambiental no setor de grandes animais do Hospital Veterinário Ulbra Canoas (HV-UBRA), por meio do reconhecimento e monitoramento de isolados de utensílios e mobílias utilizadas durante os tratamentos desses animais.

### METODOLOGIA

Para a coleta das amostras, foi utilizado *swabs* umedecidos por solução fisiológica, friccionado por 10 segundos no local de coleta e preservado meio Stuart., conforme Figura 1,2 e 3.

Em seguida, amostras foram semeadas em ágar sangue, armazenadas em estufa microbiológica em temperatura de 37°C, durante 24 horas.

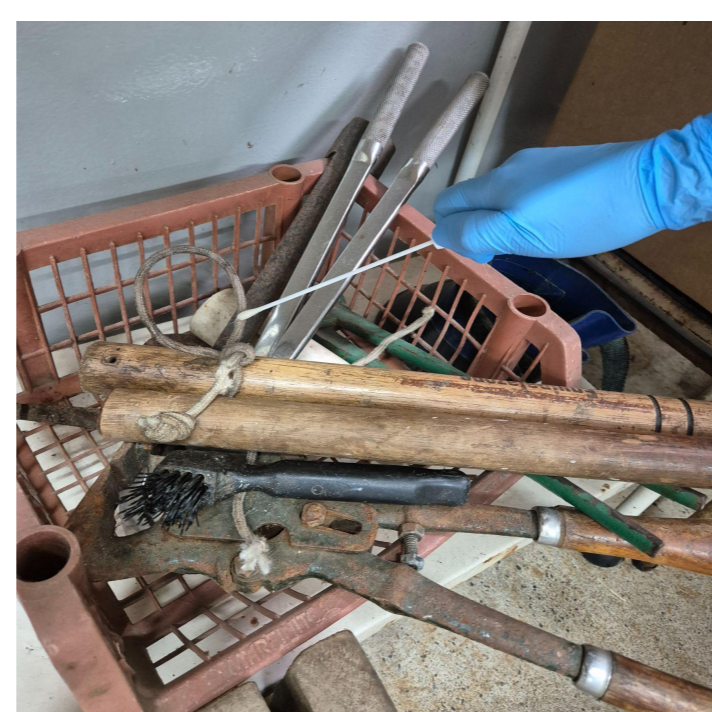
Os locais coletados foram: mesa de prescrição (G1), saboneteira (G2), sonda nasogástrica (G3), bancada da pia (G4), tronco do brete de madeira (G5), tronco do brete de metal (G6), cachimbo (G7), alavanca de dispenser de papel (G8) e torneira (G9).



**Figura 1:** Coleta com *swab* da mesa de prescrição.



**Figura 2:** Coleta com *swab* do tronco do brete de madeira.

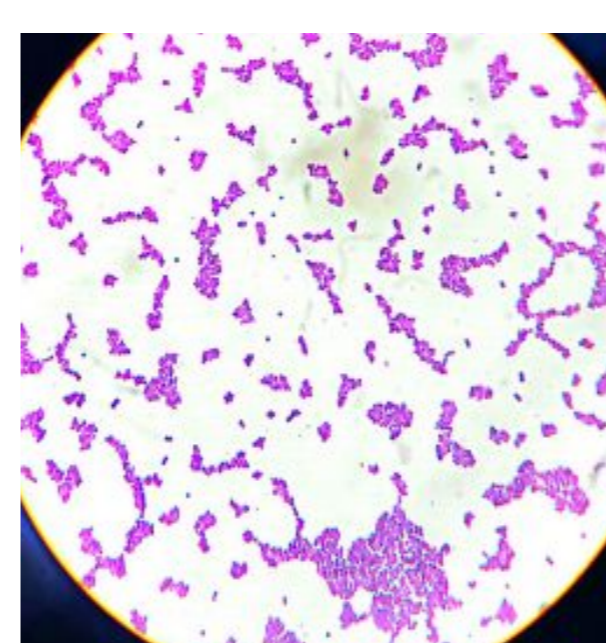


**Figura 3:** Coleta com *swab* do cachimbo.

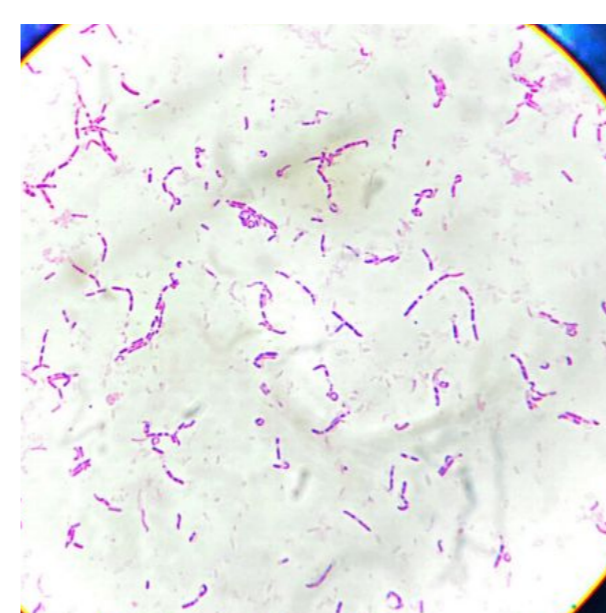
### RESULTADOS

Em todas as sementeiras, foram evidenciados crescimento bacteriano, conforme a Tabela 1.

As bactérias coco Gram-positivas em arranjo em cachos de uva e catalases positivas foram identificadas como *Staphylococcus* spp., conforme a Figura 4 e as demais classificadas somente pela forma e característica tintorial, como mostra a Figura 5.



**Figura 4:** Bactéria de gênero *Staphylococcus* spp. de tamanho médio e organização cacho de uva. (G3)



**Figura 5:** Bacilos Gram-positivos de tamanho médio, esporulados e organização em cadeia. (G9)

**Tabela 1:** Classificação de colônias por meio da coloração de Gram e teste da catalase.

SETOR	COLORAÇÃO DE GRAM/ GÊNERO BACTERIANO	BIOQUÍMICA (CATALASE)
G1	Cocos Gram-positivos	NEGATIVA
G2		
G3	<i>Staphylococcus</i> spp.	POSITIVA
G4		
G5		
G6		
G7		
G8	Bacilos Gram-positivos	POSITIVA
G9		

### CONCLUSÃO

O isolamento de possíveis patógenos residentes em ambientes hospitalares é crucial para o monitoramento e controle de infecções hospitalares.

### REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA, D. A. et al. Análise microbiológica dos ambientes das salas de observação de um Hospital no Vale do Mucuri-MG. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 2, n. 1, 2017.
- SANTOS, L. R. et al. Contaminação ambiental em um Hospital Veterinário e perfil de susceptibilidade a antimicrobianos das bactérias isoladas. Ciência Animal Brasileira, v. 11, n. 2, 2010.